1. Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016)

desafios de um campo em constituição

Maria do Rosário Longo Mortatti
Fernando Rodrigues de Oliveira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

MORTATTI, M.R.L., and OLIVEIRA, F.R. Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016): desafios de um campo em constituição. In: SILVA, M.C., and BERTOLETTI, E.N.M., orgs. *Literatura, leitura e educação* (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2017, pp. 21-50. Pesquisa em educação/ Práticas de leitura e escrita series. ISBN 978-85-7511-497-1. Available from: doi: [10.7476/9788575114971.0002](https://doi.org/10.7476/9788575114971.0002). Also available in ePUB from: <http://books.scielo.org/id/5gg44/epub/silva-9788575114971.epub>

All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

1

Produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil (1970-2016): desafios de um campo em constituição¹

Maria do Rosário Longo Mortatti
Fernando Rodrigues de Oliveira

Introdução

Este artigo dialoga diretamente com outras publicações resultantes de pesquisas pioneiras vinculadas ao Grupo de Pesquisa História do Ensino de Língua e Literatura no Brasil (GPHELLB).² No momento em que o grupo foi criado (1994),

¹ Este texto foi publicado na revista *Teias*, v. 16, n. 41 (2015), e adaptado para este livro.

² O objetivo geral do grupo é contribuir para a produção de uma história do ensino de língua e literatura no Brasil que auxilie na busca de soluções para os problemas desse ensino, no presente, e também para a formação de pesquisadores capazes de desenvolver pesquisas históricas que propiciem avanços em relação aos campos de conhecimento envolvidos. O método de investigação está centrado na abordagem histórica, com a análise da configuração textual de fontes documentais, conforme conceito proposto por Magnani (1993)/Mortatti (2000). O estudo se subdivide em seis núcleos temáticos/linhas de pesquisa: história da alfabetização; história do ensino de língua portuguesa; história do ensino de literatura; história do ensino de literatura infantil e juvenil; história da formação de professores; memória e história da educação. Deve-se ressaltar, porém, que nem sempre é possível delimitar a vinculação dos trabalhos a uma única linha, já que, conforme a temática interdisciplinar do grupo, abordam-se temas inter-relacionados, ainda que cada um deles tenha seu foco e objetivo específicos. O GPHELLB está cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil – CNPq, e sua sede se encontra no *campus* de Marília da Unesp. Desde a sua criação, é coordenado/liderado por Mortatti. Atualmente, tem como vice-líder a Prof^a. Dra. Rosa Fátima de Souza. Informações disponíveis em: <<http://www.marilia.unesp.br/gphellb>>.

[...] as pesquisas históricas em educação já conquistavam o devido prestígio acadêmico-científico, [e] o GPHELLB assumiu, como principal desafio, a necessidade de definição de objetos de estudo, de fontes documentais, de vertentes teóricas e de abordagens metodológicas, em consonância com: as necessidades históricas apontadas por estudos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros; a característica interdisciplinar da temática do grupo; e a busca de diálogo com áreas/campos de conhecimentos correlatos [à temática do grupo], especialmente Educação, Letras, Linguística, História (Mortatti, 2011, p. 69).

Assim, em consonância com esse desafio, durante os 23 anos de funcionamento do grupo (até o momento em que este texto foi construído), as atividades vêm produzindo resultados articulados entre si, com importante contribuição para a compreensão da temática e para a configuração e/ou consolidação de campos de conhecimento correlatos. Entre essas atividades, destacam-se, pela abrangência de seus objetivos e pela função de síntese articuladora e propositiva, dois projetos desenvolvidos por todos os integrantes e coordenados por Mortatti:

- “História do ensino de língua e literatura: repertório documental republicano” (1999-2003; CNPq e Fapesp) (Mortatti, 2003), cujo objetivo foi organizar, sistematizar e divulgar um instrumento de pesquisa com caráter de repertório de fontes documentais relativas a cada uma das linhas de pesquisa do grupo³;

3 Nesse documento, estão relacionadas 2.025 referências de diferentes tipos de textos (livros, capítulos, artigos, números de periódicos, teses e dissertações, publicações institucionais, livros didáticos, obras de referência, prefácios/apresentações) produzidos por brasileiros entre 1874 e 2002. As referências a teses e dissertações estão assim distribuídas entre as linhas de pesquisa do GPHELLB: alfabetização, 138; literatura infantil e juvenil, 103; ensino de língua portuguesa, 95; formação de professores de língua e literatura, 86; ensino de literatura, 44. O total de referências a textos

- “Bibliografia brasileira sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil” (2009-2011; CNPq – Edital Universal) (Mortatti, 2012), que, em continuidade ao anterior, teve o objetivo de atualizar, sistematizar e produzir uma obra de referência, contendo especificamente bibliografia sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil, referente a cada uma das linhas de pesquisa do GPHELLB.⁴

Ao mesmo tempo que a formulação desses projetos veio sintetizar o conjunto de pesquisas concomitantes ou anteriores do GPHELLB, seus resultados têm subsidiado muitas outras pesquisas e publicações acerca de temas vinculados às linhas do grupo. Entre os mais recentes, destacamos o artigo “50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios” (Mortatti et al., 2014).

Como ocorreu em relação à alfabetização, também a produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil⁵ teve início no contexto político da ditadura (civil-)militar imposta no Brasil com o golpe de 1964, quando,

sobre literatura infantil e juvenil é 542 (incluindo teses e dissertações), com datas de publicação entre 1885 e 2002.

4 Nesse segundo documento, estão reunidas 2.044 referências a diferentes tipos de textos (delimitados a livros, capítulos, artigos e teses e dissertações), produzidos por brasileiros entre 2003 e 2012. As referências a teses e dissertações estão assim distribuídas entre as linhas de pesquisa (reconfiguradas e renomeadas a partir de 2014) do GPHELLB: história da alfabetização, 110; história da literatura infantil e juvenil, 204; ensino de língua portuguesa, 203; história da formação de professores, 59; história do ensino de literatura, 82. O total de referências a textos sobre literatura infantil e juvenil é 477 (incluindo teses e dissertações), com datas de publicação entre 2003 e 2012.

5 Considerando a complexidade do tema e o fato de que também este artigo se insere na história da produção de discursos *sobre* literatura infantil, optamos por utilizar “[...] a expressão ‘literatura infantil’ para designar os textos literários destinados a um público não adulto e o correspondente campo de conhecimento, independentemente da superespecialização classificatória, hoje em voga, que faz distinções entre ‘literatura infantil’, ‘literatura infantojuvenil’ e ‘literatura juvenil’” (Mortatti, 2001, p. 179).

[...] em consonância com os planos de desenvolvimento estratégico do país, também foram implementadas políticas governamentais para educação, ciência e tecnologia, como a criação da pós-graduação, em 1965, e as reformas universitária, em 1968, e do ensino fundamental, em 1971.

A despeito desse contexto de origem, muitas dessas iniciativas se consolidaram, sem sofrer mudanças substanciais, mesmo depois da abertura política e da redemocratização do país (Mortatti et al., 2014, p. 7).

É também nesse contexto que se verificam o chamado *boom* da produção brasileira de livros de literatura infantil e muitas iniciativas referentes à discussão de problemas e propostas que dizem respeito à leitura e à literatura infantil.

Desde então, constata-se franca expansão da produção acadêmica sobre literatura infantil, o que torna possível e necessária sua avaliação. Mas, embora essa situação se assemelhe, por exemplo, à que apontamos no artigo referente à produção acadêmica sobre alfabetização, deve-se destacar uma diferença crucial. No que tange à produção brasileira sobre literatura infantil, ainda não foram desenvolvidas pesquisas do tipo “estado da arte”/“estado do conhecimento”,⁶ cuja importância consiste em trazer a lume o “conhecimento em construção”, propiciando

[...] a indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas, a identificação de duplicações ou contradições e a determinação de lacunas e vieses (Soares, 1989, p. 3).

6 No que diz respeito à alfabetização, destaca-se pesquisa pioneira desse tipo realizada por Soares (1989) e complementada por Soares e Maciel (2000). Existem também balanços parciais de aspectos dessa produção, como os de Espósito (1992), Mortatti (2003; 2012; 2014a), Mortatti et al. (2014) e Maciel (2014).

Podem, assim, resultar, principalmente, na abertura de espaço para problematização a respeito do que se sabe, visando à proposição de novos temas, objetos e vertentes teórico-metodológicas para o desenvolvimento de novas pesquisas que fazem falta (Mortatti et al., 2014, p. 8).

Há, porém, balanços parciais dessa produção *sobre* literatura infantil, como os de Mello Neto (1988), Magnani (1998), Mortatti (2001; 2008; 2014b) e Oliveira (2012), cuja importância deve ser destacada, na medida em que disponibilizam informações e podem ser retomados como ponto de partida para pesquisas mais aprofundadas.

Com base nos dados reunidos nos dois projetos integrados e nos balanços parciais mencionados, enfocamos, neste artigo, a produção acadêmica sobre literatura infantil vinculada a programas de pós-graduação *stricto sensu*: teses e dissertações⁷ defendidas entre 1970 e 2016, resultantes de pesquisas desenvolvidas com ou sem o financiamento de agências públicas, avaliadas e aprovadas por banca examinadora, tendo como objetivo a obtenção dos respectivos títulos acadêmicos, e integrando o processo de formação de pesquisadores e de professores universitários.

Como marco inicial da pesquisa, estabelecemos o ano de 1970, no qual foi defendido o primeiro trabalho acadêmico sobre literatura infantil, em curso/programa de pós-graduação do país. Quanto ao marco final, estabelecemos o ano de 2016, com base nos dados que se encontram disponíveis no banco de teses da Capes. Os dados relativos à linha “Literatura infantil” reunidos nos dois documentos (2003 e 2012) mencionados foram reconferidos e, quando necessário, complementados mediante nova consulta

7 Teses de concurso de livre-docência ou de cátedra não foram aqui consideradas.

ao Banco de Teses da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).⁸

E, considerando os limites e os objetivos deste artigo, optamos por analisar e problematizar principalmente três aspectos dessa produção: crescimento quantitativo, distribuição por áreas de conhecimento e distribuição por regiões geográficas/estados brasileiros. O objetivo é contribuir para a compreensão da produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil, relacionando-a com o movimento histórico de constituição de um campo de conhecimento, ao longo do século XX, e com o movimento de criação e expansão da pós-graduação no Brasil.

1.1 Literatura infantil: um gênero literário e um campo de conhecimento

Estudos brasileiros clássicos sobre literatura infantil registram a “origem” ou a “formação” desse gênero literário no Brasil a partir do final do século XIX, com a publicação de livros escolares voltados ao ensino da leitura, a maior parte composta por traduções e/ou adaptações de livros europeus (Arroyo, 1968; Lajolo e Zilberman, 1984).

Com a proclamação da República, a preocupação com a formação de professores, a expansão do ensino primário, as contribuições da pedagogia e da psicologia para a definição da infância, entre muitas outras inovações, trouxeram a necessidade de novos

8 Devido à dispersão geográfica dos programas de pós-graduação com trabalhos acadêmicos sobre o tema em questão, consultar as bases de dados on-line de bibliotecas universitárias, uma a uma, tornou-se algo pouco produtivo e inviável, uma vez que não é possível saber previamente quais instituições contam com trabalhos desse tipo e sobre esse tema. Apesar disso, consultamos as principais bases de dados on-line de bibliotecas universitárias do país, mas privilegiamos a consulta direta ao Banco de Teses da Capes.

métodos e materiais de ensino, particularmente aqueles relacionados ao ensino de leitura e escrita.

De acordo com Arroyo (1968), a “literatura escolar” desempenhou importante papel nesse processo de constituição de modelos de educação escolar, de ensino de leitura e escrita e da literatura infantil brasileira. Representa, assim, um “*corpus* precursor”, como um dos “estágios do processo evolutivo” da literatura infantil brasileira propriamente dita, que, segundo esse pesquisador, tem início com a publicação de *Narizinho arrebitado* (1921), de Monteiro Lobato. Essa “literatura escolar” ainda contribuiu para disseminar e consolidar um conceito de literatura infantil brasileira como um gênero didático (nele subsumida sua condição de gênero literário) e como um ramo da Pedagogia (nele subsumido seu pertencimento ao ramo das Letras).

Desse ponto de vista, a constituição da literatura infantil brasileira está diretamente relacionada com e mesmo condicionada pela educação escolar como um espaço de formação de leitores e de circulação de textos, com base nas necessidades impostas por um projeto republicano de nação, baseado na modernização e enfocando a urbanização e a escolarização das “massas” (Mortatti, 2015, s.p.).⁹

Também o correspondente tema de pesquisa/campo de conhecimento tem sua “origem” mais remota nas tímidas tematizações sobre literatura infantil produzidas no final do século XIX e início do século XX. E, embora na primeira metade do século XX se registrem um considerável crescimento da produção de livros *de* literatura infantil e a profissionalização do mercado editorial voltado a esse segmento (Lajolo e Zilberman, 1984), tardou para a produção escrita *sobre* o tema acompanhar esse

9 Nessa citação, tem-se uma tradução livre do original em inglês.

ritmo. Nesse período, educadores e intelectuais passaram gradualmente a tematizar – por meio de problematizações, tentativas de conceitualização e delimitação, contidas em livros de caráter ensaísta, manuais de ensino e artigos – a literatura infantil como um gênero subsumido na produção de livros para crianças (Magnani, 1998, p. 248).¹⁰

A produção escrita *sobre* o tema ganhou impulso na segunda metade do século XX. Nesse período, Lenyra Fraccaroli¹¹ organizou a primeira bibliografia brasileira sobre literatura infantil, e foram publicadas obras que se tornaram clássicas, como as de Meireles (1951), Arroyo (1968),¹² Coelho (1981), Lajolo e Zilberman (1984) e Perrotti (1986). Constituiu-se também outro tipo de produção sobre o tema, em decorrência da criação, na década de 1950, da disciplina “Literatura infantil” no currículo dos cursos de formação de professores primários no estado de São Paulo. Acompanhando esse processo, ocorreu o que podemos considerar o primeiro “surto” de produção nacional *sobre* literatura infantil (Mello Neto, 1988). Muitas das publicações desse período e as que se seguiram até a década de 1970, em livros, capítulos ou artigos, foram motivadas pelo – ou estavam relacionadas ao – ensino da literatura infantil nos cursos de formação de professores (Oliveira, 2015).

10 Entre as primeiras tematizações, destacam-se os artigos de Azevedo (1952) e Lourenço Filho (1943). Sobre o último, ver especialmente Bertoletti (2012), resultante de pesquisa vinculada ao GPHELLB e orientada por Mortatti.

11 Essa professora e bibliotecária contribuiu para as tematizações sobre literatura infantil, especialmente por meio da elaboração do pioneiro e emblemático catálogo (Fraccaroli, 1953) com bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa. A esse respeito, ver Pasquim (2016), também resultante de pesquisa em andamento vinculada ao GPHELLB, sob a orientação de Mortatti.

12 Arroyo é autor igualmente pioneiro e emblemático de livro sobre história da literatura infantil. A esse respeito, ver especialmente Assis (2016), também resultante de pesquisa vinculada ao GPHELLB, sob a orientação de Mortatti.

A partir da década de 1970, somando-se a esses “lugares” de produção *sobre* literatura infantil, foram conquistando espaço outras iniciativas, responsáveis pela

[...] emergência, na cena acadêmica, de um campo de conhecimento específico, processo para o qual [concorreram], dentre outros: a gradativa inserção e institucionalização da literatura infantil como matéria de ensino e/ou disciplina em currículos de licenciaturas em Pedagogia e Letras – a exemplo do que já vinha ocorrendo no Curso Normal; a organização de entidades e projetos – governamentais ou não – grupos acadêmicos e de pesquisa, seminários e congressos relativos à discussão de problemas e propostas concernentes à leitura e à literatura infantil; e, sobretudo, a expansão dos cursos de pós-graduação, acompanhada de uma crescente produção acadêmica divulgada sob o formato de teses/dissertações, artigos especializados e livros (Mortatti, 2001, p. 179).

Inicialmente em pequena quantidade, por serem, à época, também poucos os cursos/programas de pós-graduação no Brasil, desde então a produção acadêmica sobre o tema expandiu-se consideravelmente, tornando-se objeto de interesse em diferentes áreas do conhecimento.

Somando-se às primeiras tematizações esparsas, a produção acadêmica em análise integra a história da produção do discurso *sobre* literatura infantil, assim como a história do correspondente campo de conhecimento, em cuja constituição se destacam textos e autores que se foram constituindo como referência obrigatória para os que tomam a literatura infantil como tema de estudo e pesquisa.

Embora recentes, em comparação a outros campos correlatos, entre os inúmeros aspectos observáveis ao longo do movimento de constituição desse campo, as teses e dissertações acadêmi-

cas podem auxiliar na compreensão dos avanços, das contradições e dos desafios decorrentes da “condição de origem” da literatura infantil (como gênero literário e tema de pesquisa), que caracteriza sua

[...] unidade múltipla determinantemente constitutiva [...], o que implica, por um lado, considerar os textos assim denominados como pertencentes a um gênero textual simultaneamente literário e didático, e, por outro lado, reconhecer que os termos *literatura* e *infantil e/ou juvenil* não se encontram em relação de oposição, mas de complementaridade, embora indiquem hierarquização semântica constitutiva de sua natureza: substantivamente *literatura*, cujo atributo qualificativo é *infantil* e/ou *juvenil* (Mortatti, 2008, p. 49, grifos no original).

Com base na constatação dessa complexidade, a designação “literatura infantil” sintetiza,

[...] de modo relativamente arbitrário (mas não inconsequente) um ponto de partida [...] um *fenômeno literário-cultural-social* – campo de ação, prática, observável em *discursos de/produção de LIJ* – e a um correspondente *tema de pesquisa/campo de conhecimento* – sistematização teórica (e, por vezes, crítico-normativa) do fenômeno, observável em *discursos sobre/produção sobre LIJ* (Mortatti, 2008, p. 45, grifos no original).

1.2 A constituição dos estudos em nível de pós-graduação sobre literatura infantil

No Brasil, a implantação oficial do sistema de pós-graduação teve início em 1965, com o Parecer nº. 977, emitido pelo Conselho Federal de Educação (Parecer Sucupira). No entanto, antes

dessa data, já estavam em funcionamento no país alguns cursos de mestrado e doutorado, resultantes de parcerias entre instituições brasileiras e norte-americanas (Santos, 2003).

Com a criação e a expansão da pós-graduação, especialmente ligada às áreas das Ciências Humanas, o cenário da produção de conhecimento no país passou a apresentar algumas mudanças. Segundo Gatti (1983), essas mudanças se relacionam com a “[...] composição temática da produção científica e tecnológica [...], como a relativa às metodologias utilizadas para encaminhar estes temas” (p. 4). Nesse contexto, as questões sobre literatura infantil também se tornaram tema de pesquisas desenvolvidas em nível de pós-graduação *stricto sensu*, configurando importante mudança nos estudos e abordagens desse gênero literário.

Até a década de 1970, a produção sobre literatura infantil apresentava características mais de conceituação, definição e problematização em relação ao seu ensino e à formação do leitor, com acentuada associação ao contexto escolar. Com o crescente aumento da produção acadêmica sobre literatura infantil em nível de pós-graduação, àquelas características, acrescentaram-se novas abordagens, novas metodologias e novos objetivos, especialmente os advindos da área de Letras, que começaram a subsidiar as pesquisas *sobre* esse gênero literário.

Como é possível observar no quadro a seguir, entre 1970 e 2016 foram defendidos, no Brasil, 1.246 trabalhos acadêmicos – 223 teses e 1.023 dissertações – com crescimento exponencial de quantidade por década.

Quadro 1.1. Teses e dissertações sobre literatura infantil, por década de publicação

Tipo de texto	Teses	Dissertações	Total por década
Década			
1970-1979	2	04	6
1980-1989	7	26	33

1990-1999	26	132	158
2000-2009	97	404	501
2010-[2016]	91	457	548
Total por tipo de texto	223	1.023	-
Total geral: 1.246			

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de teses e dissertações da Capes.

O primeiro trabalho acadêmico *sobre* literatura infantil produzido no Brasil foi desenvolvido no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP). Trata-se de uma dissertação em Psicologia Escolar, defendida em 1970 por Zilda Augusta Anselmo, intitulada *Alguns fatores condicionantes da literatura infantil didática*. Em 1972, foi defendida a primeira tese sobre literatura infantil: *A língua portuguesa nas obras infantis de Monteiro Lobato*, de Nilce Sant'Anna Martins, no curso de pós-graduação em Letras da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Ainda na década de 1970, foram defendidas outras três dissertações e uma tese em cursos de pós-graduação de uma das seguintes áreas: Educação, Letras e Linguística — *Criança, jovens e literatura*, de Nise Pires (1976), na área de Educação, pela Fundação Getulio Vargas (RJ); *O universo narrativo de Monteiro Lobato, um mundo de mentira e de verdade*, de Ana Mariza Ribeiro Filipouski (1977), na área de Letras, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; e *História infantil em sala de aula: semiótica de personagens*, de José Fernando Miranda (1978), na área de Linguística, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. A tese também foi desenvolvida na área de Letras, vinculada à FFLCH-USP: *Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha*, de Marisa Philbert Lajolo (1979).

Com a expansão da pós-graduação no Brasil, também aumentou a quantidade de trabalhos acadêmicos sobre o tema em questão. Entre 1980 e 1989, foram defendidas 26 dissertações e sete teses. Na década de 1990, foram defendidos 158 trabalhos:

132 dissertações e 26 teses. Entre 2000 e 2009, foram defendidas 404 dissertações e 97 teses. Na década de 2000, o total desses trabalhos – 501 – corresponde a 40,21% do total de teses e dissertações *sobre* literatura infantil localizadas até o momento. E, em relação ao início da década de 2010 (considerando o ano de 2016 o marco final da pesquisa que resultou neste artigo), foi possível localizar 548 trabalhos – 457 dissertações e 91 teses.

Esses dados são indicativos de que, além de as pesquisas sobre literatura infantil terem acompanhado o processo de expansão da pós-graduação no Brasil, esse gênero literário também vem-se tornando, cada vez mais, objeto de interesse de um número maior de pesquisadores. É o que se pode constatar pela quantidade de trabalhos defendidos nos últimos seis anos — 2010-2016 —, equivalente a 43,98% do total da produção de teses e dissertações brasileiras sobre o tema.

1.3 Literatura infantil como tema de pesquisa em diferentes áreas

Como mencionamos, os primeiros trabalhos acadêmicos sobre literatura infantil produzidos na década de 1970 foram desenvolvidos nas áreas de Letras, Educação, Linguística e Psicologia, que subsidiaram as primeiras pesquisas *sobre* esse gênero literário. No entanto, a partir dos anos 1990, esse cenário começou a se modificar, sobretudo com a inserção gradual do tema em outras áreas de pesquisa. No Quadro 1.2, é possível observar a distribuição, por área de conhecimento, de teses e dissertações sobre o tema.

Quadro 1.2. Teses sobre literatura infantil, por área de conhecimento

Grande área	Área de conhecimento	Total de teses por área
Capes		
Linguística, Letras e Artes	Letras	105
	Linguística	49
	Artes	01
Ciências Humanas	Educação	45
	Psicologia	09
	História	04
	Sociologia	01
Ciências Sociais Aplicadas	Comunicação	05
	Fundamentos do Serviço Social	01
Multidisciplinar	Interdisciplinar	01
	Ensino	01
Ciências da Saúde	Medicina	01
Total: 223		

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Em relação às teses produzidas até 1990, todas foram defendidas em cursos/programas de pós-graduação da área de Letras e Linguística. Entre as nove teses defendidas entre 1972 e 1989, seis se inserem na área de Letras e três, na área de Linguística.

A primeira tese vinculada à grande área de Ciências Humanas foi defendida em 1992, na área de Psicologia. Trata-se da tese de Lígia Assumpção Amaral, intitulada *Espelho convexo: o corpo desviante no imaginário coletivo pela voz da literatura infantojuvenil*, defendida no Instituto de Psicologia da USP.

Em 1994, foi defendida a primeira tese sobre literatura infantil na área de Educação e, em 1997, na área de História. A primeira tese na área de Educação é de autoria de Aurea Maria de Oliveira, intitulada *Literatura infantil e desenvolvimento moral: a construção da noção de justiça em crianças pré-escolares*, defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas; e a primeira tese na área de História é de Maria do Rosá-

rio da Cunha Peixoto, intitulada *Palavras têm segredos: imagens de criança na literatura infantil brasileira de resistência*, defendida na FFLCH-USP.

Durante a década de 2000, a área de Letras continuou a ser a grande responsável pela produção de teses sobre literatura infantil, enquanto a área de Educação tornou-se a segunda em quantidade de trabalhos sobre o tema. Nessa década, também foram defendidas teses nas áreas de Comunicação, História, Sociologia e Ensino (Ciências e Matemática).

Na década em curso, observa-se um grande número de trabalhos nas áreas de Letras e Educação. Existem, porém, trabalhos defendidos também em outras áreas até então sem produção sobre o tema: Interdisciplinar (História da Ciência), Medicina, Artes e Fundamentos do Serviço Social.

Entre os aspectos característicos da distribuição das teses por área de conhecimento dos programas de pós-graduação em que foram defendidas, observa-se que, embora Letras continue a ser a principal área em que se produzem as teses sobre literatura infantil, o tema vem, gradativamente, sendo estudado em outras áreas, especialmente a de Educação, responsável por 20,17% do total das teses que localizamos.

No caso das dissertações, é grande a variação das áreas de conhecimento com produção de trabalhos sobre literatura infantil, como se observa no quadro a seguir. E, diferentemente das teses, essa variação teve início na década de 1970, quando se produziram as primeiras dissertações sobre o tema.

Quadro 1.3. Dissertações sobre literatura infantil, por área de conhecimento

Grande área Capes	Área de conhecimento	Total de dissertações por área
Linguística, Letras e Artes	Letras	479
	Linguística	113
	Artes	02

Ciências Humanas	Educação	313
	Psicologia	18
	História	07
	Sociologia	02
	Geografia	01
	Teologia	04
	Ética	01
	Antropologia	2
	Ensino Profissional	01
Ciências Sociais Aplicadas	Ciência da Informação	11
	Comunicação	15
	Desenho industrial	05
	Serviço Social	01
	Biblioteconomia	01
Multidisciplinar	Interdisciplinar	15
	Sociais e Humanidades	16
	Ensino	13
Engenharias	Engenharia de Produção	01
Ciências da Saúde	Clínica Médica	01
Ciências Exatas e da Terra	Geociências	01
Total: 1.023		

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

Como mencionado, o primeiro trabalho acadêmico *sobre* literatura infantil foi uma dissertação defendida em 1970, no curso de mestrado em Psicologia da USP. Ainda na década de 1970, outra dissertação foi defendida em curso de pós-graduação de área diversa da de Letras-Linguística. Trata-se de uma dissertação defendida no curso de mestrado em Educação da Fundação Getúlio Vargas, na cidade do Rio de Janeiro. Como já mencionado, essa dissertação é de autoria de Nise Pires, sendo intitulada *Crianças, jovens e literatura* (1976).

Na década de 1980, foi defendida uma dissertação no curso de mestrado em Ciência da Comunicação, que integra a área de Ciência da Informação, da Escola de Comunicações e Artes da

USP: *Crise do discurso utilitário: contribuição para o estudo da literatura brasileira para crianças e jovens* (1984), por Edmir Perrotti.

Nos anos 1990, alguns trabalhos sobre literatura infantil começaram a ser desenvolvidos nas áreas de Ciência da Informação e Comunicação e Semiótica, hoje reunidas, conforme classificação da Capes, na área de Comunicação, vinculada à grande área de Ciências Sociais Aplicadas.

A partir da década de 2000, ampliaram-se a diversificação e a variação das áreas com dissertações sobre literatura infantil. Observam-se trabalhos nas áreas de Desenho Industrial (Design), Engenharia de Produção, Sociologia, Serviço Social, Ciências da Religião, Artes e Interdisciplinar. Esses aspectos possibilitam que se observe o movimento de interdisciplinarização da literatura infantil como tema de pesquisa, dada a sua característica “multifacetada” (Mortatti, 2008). Tal movimento vem-se acentuando nos últimos anos, tendo em vista que, apenas nos últimos seis anos (2010-2016), foi possível identificar outras nove áreas de conhecimento com produção de dissertações sobre literatura infantil: Geografia, Teologia, Ética, Antropologia, Ensino Profissional, Sociais e Humanidades (multidisciplinar), Ensino (multidisciplinar), Clínica Médica e Geociências.

Nesse sentido, ainda que a área de Letras – como no caso das teses – se destaque, com a maior quantidade de dissertações sobre o tema (479 dissertações, correspondendo a 46,82% do total daquelas localizadas), um conjunto significativo de dissertações (544) foi defendido em cursos/programas de pós-graduação de 23 diferentes áreas, com destaque para a área de Educação (correspondendo a 30,59% do total das dissertações localizadas).

Ainda em relação às dissertações, cabe destacar que localizamos 43 trabalhos sobre literatura infantil em cursos de mestrado profissional,¹³ criados em 2009.

1.4 A produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil nas regiões geográficas/estados brasileiros

Assim como gradativamente a produção de teses e dissertações sobre literatura infantil foi distribuída pelas diferentes áreas do conhecimento, também esses trabalhos foram produzidos em programas de pós-graduação de diferentes regiões geográficas do país.

Quadro 1.4. Teses sobre literatura infantil, por década de publicação e por região geográfica/estado.

Região/ Estado	Sudeste				Sul				Nordeste				Centro-Oeste	
Década de publicação	SP	RJ	MG	ES	RS	SC	PR	BA	PB	PE	CE	RN	GO	TO
1970-1979	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1980-1989	03	02	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1990-1999	16	04	03	-	02	-	-	-	01	-	-	-	-	-
2000-2009	42	08	02	-	31	02	02	-	01	02	01	02	04	-
2010-[2016]	31	10	07	01	13	12	04	02	04	-	02	-	04	01
Total por estado	94	24	12	01	48	14	06	02	06	02	03	02	08	01
Total por região	131				68			15					9	
Total geral	223													

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

13 Conforme consta no site da Capes, o “[...] Mestrado Profissional (MP) é uma modalidade de Pós-Graduação *stricto sensu* voltada para a capacitação de profissionais, nas diversas áreas do conhecimento, mediante o estudo de técnicas, processos, ou temáticas que atendam a alguma demanda do mercado de trabalho. Seu objetivo é contribuir com o setor produtivo nacional, no sentido de agregar um nível maior de competitividade e produtividade a empresas e organizações, sejam elas públicas ou privadas.” (Brasil, s.d., s.p.). Os mestrados profissionais são regulamentados, no Brasil, pela Portaria Normativa nº. 17, de 28 de dezembro de 2009. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-a-avaliacao/mestrado-profissional-o-que-e->>. Acesso em 29 abr. 2015.

Entre as décadas de 1970 e 1990, as teses sobre literatura infantil foram produzidas em cursos/programas de pós-graduação de universidades localizadas nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Paraíba, nessa ordem de ocorrência. Na década de 2000, com a expansão dos programas de pós-graduação no país, observa-se produção de teses sobre o tema em outros seis estados: Santa Catarina, Paraná, Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Goiás. No entanto, apesar dessa expansão, verifica-se que, por quase trinta anos, a produção de teses sobre literatura infantil esteve concentrada em instituições universitárias situadas nas regiões Sudeste e Sul do país. Das 97 teses defendidas nesse período, 53,61% foram em programas de pós-graduação da região Sudeste e 36,08%, em programas de pós-graduação da região Sul. Cabe destacar ainda que, desse total de teses na década de 2000, 43,3% foram produzidos no estado de São Paulo.

Esse lento movimento de expansão na produção de teses de doutorado sobre literatura infantil nas diferentes regiões brasileiras acompanha movimento similar de expansão da pós-graduação no Brasil. Menciona-se, por exemplo, a não localização, até o momento, de tese sobre o tema produzida na região Norte, a qual também conta com o menor número de cursos de doutorado em áreas com potencial interesse nos estudos sobre literatura infantil.

Em relação às dissertações sobre literatura infantil, nota-se uma distribuição por todas as regiões geográficas/estados brasileiros, desde a década de 1980, conforme quadro na página a seguir.

Os trabalhos produzidos na década de 1970 concentram-se em programas de pós-graduação das regiões Sul e Sudeste. Em relação à década de 1980, encontramos trabalhos defendidos também nos programas de pós-graduação do estado da Paraíba, na Região Nordeste, e no Distrito Federal.

Na década de 1990, essa diversificação é ainda maior. Localizamos trabalhos produzidos em outros 11 estados brasileiros: Paraná, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Alagoas e Amazonas. Cumpre destacar que, na década de 1990, foi defendido o primeiro trabalho sobre literatura infantil produzido na região Norte do país. Trata-se da dissertação de Maria das Graças Freitas Castro, defendida no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas, em 1993, e intitulada *A poesia como fator de desenvolvimento da sensibilidade no ensino das séries iniciais do primeiro grau*.

Em relação às décadas de 2000 e 2010, verificam-se dissertações na quase totalidade dos estados brasileiros e no Distrito Federal, à exceção apenas dos programas de pós-graduação nos estados de Amapá e Roraima. Apesar dessa expansão, tal como ocorre com as teses, a maior concentração dos trabalhos de mestrado se encontra na região Sudeste. Das 1.023 dissertações, 478 foram defendidas em programas de pós-graduação dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo, totalizando 46,72% dos trabalhos nesse nível de titulação acadêmica. Em seguida, os estados da Região Sul concentram o maior número, 298, o que totaliza 29,13% das dissertações localizadas.

Quadro 1.5. Dissertações sobre literatura infantil, por década de publicação e região geográfica/estado

Região/Estado	Sudeste			Sul			Centro-Oeste					Nordeste					Norte									
	SP	RJ	MG	ES	RS	SC	PR	GO	MT	MS	DF	TO	BA	PB	PE	RN	SE	MA	CE	PI	AL	AM	AC	PA	RO	
Década de Publicação																										
	01	01	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	14	02	03	-	02	01	-	-	-	-	03	-	-	-	01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
	37	22	11	02	28	03	06	04	02	-	-	-	01	03	04	03	-	-	03	01	01	01	-	-	-	
	130	39	26	05	73	12	37	15	06	06	08	-	09	16	02	07	-	-	11	-	-	-	-	02	-	
	96	40	50	08	56	32	37	21	08	20	03	02	17	16	08	10	02	03	11	04	02	04	02	02	03	
	278	104	90	15	161	48	80	40	16	26	14	02	27	36	14	20	02	03	25	05	03	05	02	04	03	
Total por Região	487				289			98					135									14				
TOTAL GERAL	1.023																									

Fonte: Mortatti (2003; 2012) e Banco de Teses e Dissertações da Capes.

No caso dos quatro estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais) com maior número de teses e dissertações sobre literatura infantil, cabe destacar que, neles, se encontram instituições universitárias e programas de pós-graduação mais antigos e com maior tradição no desenvolvimento de pesquisas acadêmicas sobre o tema: Universidade de São Paulo (USP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Estadual Paulista (Unesp)¹⁴ e Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), todas situadas no estado de São Paulo; Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), PUC-RJ e Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no estado do Rio de Janeiro; PUC-RS e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no estado do Rio Grande do Sul; e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Centro Superior de Educação de Juiz de Fora (CES/JF), as três no estado de Minas Gerais.

1.5. Avanços e contradições da produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil

As considerações e os dados apresentados possibilitam problematizar aspectos significativos dessa produção acadêmica. O crescimento quantitativo das teses e dissertações sobre o tema,

¹⁴ Entre as teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação da Unesp, destacamos as dez vinculadas ao GPHELLB, sob a orientação de Mortatti. Desde 1996 até a data de conclusão deste artigo, foram defendidas: entre 1996 e 1999, uma tese e duas dissertações no programa de pós-graduação em Letras, Unesp, Assis; e, entre 2000 e 2016, seis teses (mais uma a ser defendida em 2018) e quatro dissertações no programa de pós-graduação em Educação da Unesp, Marília. Vinculados a esse grupo, existem ainda textos de Mortatti e trabalhos em nível de graduação, elaborados por integrantes do grupo, com a mesma orientadora: cinco relatórios de Iniciação Científica e três trabalhos de conclusão de curso de Pedagogia. Dados sobre essa produção do GPHELLB encontram-se em Santos (2015).

sua distribuição gradual por programas de pós-graduação de diferentes áreas do conhecimento, assim como por diferentes regiões geográficas do país, são indicativos de avanços importantes. No entanto, ao relacionar essas características aos movimentos de expansão da produção de livros de literatura infantil, de discussão de problemas e propostas relativas à leitura e à literatura infantil, de criação e expansão da pós-graduação no Brasil, é possível constatar também contradições no movimento de constituição desse campo de conhecimento.

Por um lado, os avanços podem ser considerados representativos do movimento (desejável e necessário) de interdisciplinarização da literatura infantil como objeto de investigação, em face de sua característica “multifacetada”, decorrente da “condição de origem” dos textos desse gênero, de sua “unidade múltipla determinantemente constitutiva” (Mortatti, 2008). Por outro lado, também (e principalmente) revelam contradições dignas de investigação. Entre essas, talvez caibam as resultantes de um ponto de vista que abrange maior duração histórica, como as conjecturas formuladas a seguir.

O predomínio dos trabalhos na área de Letras, sobretudo nas décadas iniciais (1970, 1980) dessa produção acadêmica, indica um movimento inverso ao dos estudos sobre o tema, nas décadas anteriores, quando estavam vinculados à área de Educação e à criação da disciplina correspondente nos cursos de formação de professores primários.¹⁵ Nesse sentido, a preponderância da área de Letras e a discussão sobre a necessária esteticidade da literatura infantil podem ser entendidas como uma espécie de reação contra o momento anterior, em que o “belo estético” devia atender à finalidade instrucional, como uma busca do equilíbrio para a dupla função (útil e agradável) atribuída à literatura. E, nesse caso, o

15 A esse respeito, ver Oliveira (2015). Trata-se de uma publicação resultante de pesquisa vinculada ao GPHELLB.

predomínio da área de Letras pode ser entendido como influência do processo de hegemonização da discussão nessa área, iniciada na década de 1980, mas que se estende até os dias atuais. Observe-se, por exemplo, que ainda é muito escassa a bibliografia brasileira sobre literatura infantil e que os mais recentes (publicados nas décadas de 1960-1980) dos textos clássicos já mencionados tornaram-se referência para os iniciantes ou veteranos no estudo do tema.

O fato de a área de Educação estar em segundo lugar na quantidade de trabalhos acadêmicos sobre o tema pode auxiliar na compreensão da aludida conjectura. Mas, ao mesmo tempo, pode ser indicativo de uma tendência à revitalização das finalidades instrucionais características da “literatura escolar” (a qual deu origem à literatura infantil brasileira), vinculada, atualmente, às urgências impostas pela implementação de políticas públicas para a Educação Básica, especialmente. Não há, porém, mera repetição. De forma inequívoca, as discussões travadas pelos estudiosos da área de Letras fincaram raízes e, neste século XXI, ao lado dos debates empreendidos por estudiosos de outras áreas, amplificaram-se com a expansão do mercado editorial e outros avanços tecnológicos, propiciando a edição primorosa de livros com textos verbais e não verbais, em vários suportes e mídias. Essas mudanças também vêm reconfigurando a “cadeia produtiva” da literatura infantil: autores, editores, educadores, pesquisadores, leitores previstos (crianças ou jovens) (Mortatti, 2008, p. 44).

O interesse no desenvolvimento de pesquisas em programas de pós-graduação de outras novas áreas de conhecimento, por sua vez, ao mesmo tempo que pode ser saudado como uma tendência ao reconhecimento da característica interdisciplinar do tema, talvez – e provavelmente – indique a crescente dispersão dos conhecimentos acumulados sobre a temática naquelas duas áreas predominantes. Essa conjectura também deriva do que se sabe sobre as

atividades de muitos pesquisadores iniciantes, como, por exemplo, a pouca importância atribuída à revisão bibliográfica em teses e dissertações, possivelmente justificada ou pelo mero desconhecimento de sua importância ou pelos estreitos prazos impostos à conclusão da pesquisa. Nesse caso, a dispersão por áreas de conhecimento pode apontar para uma tendência à fragmentação do campo, que, sem o devido acúmulo de conhecimentos (em comparação a outros, como, por exemplo, alfabetização), tenderá a não ser considerado como tal.

Deve-se observar ainda que, hoje, as motivações e finalidades da literatura infantil (assim como as da literatura em geral) são muito diferentes. Por exemplo, mencionamos o caso de recentes pesquisas sobre literatura infantil desenvolvidas por pesquisadores do campo da História da Educação, os quais têm questionado a interpretação da obra de Monteiro Lobato como “ato fundador” da literatura infantil brasileira. Esses pesquisadores defendem a precedência, como fundadora do gênero no Brasil, da obra *Saudade* (1919), de Thales de Andrade. Esse questionamento, porém, não parece ser exatamente uma

[...] disputa de interpretação, de acordo com os mesmos critérios, mas a proposição de novo ponto de vista, com base nas características do movimento histórico da literatura infantil ao longo do século XX, quando sua inserção na escola e sua relação direta com esse contexto foram se tornando desejáveis (não mais questionáveis). Talvez, no atual contexto político e econômico do Brasil, não faça mais tanto sentido discutir características estéticas como determinantes da qualidade da literatura infantil, ou, talvez [de outros pontos de vista], não se considerem importantes a interdisciplinaridade desses textos nem a correspondente necessidade de abordagens interdisciplinares para seu estudo (Mortatti, 2015).¹⁶

16 Nessa citação, tem-se também uma tradução livre do original em inglês.

Em que pesem as características específicas das pesquisas nesse campo e sem incorrer no equívoco de generalizações indevidas, é preciso, porém, alertar para o fato de que problemas e contradições como os mencionados são, em grande parte, semelhantes aos verificáveis na produção acadêmica brasileira em outras áreas e campos de conhecimento.

À produção de teses e dissertações sobre literatura infantil, é possível aplicar, por exemplo, reflexões como as que formulamos relativamente à produção acadêmica sobre alfabetização:

[d]ispersão e disputas de enfoques; repetições de temas e abordagens “da moda”; ausência de problema de investigação, de consistente justificativa de relevância e pertinência científicas e sociais; ausência da devida revisão bibliográfica e de consistente e coerente referencial teórico-conceitual, dentre outros problemas, precisam ser acolhidos para reflexão, se almejamos avanços substanciais [...]. Para isso, impõe-se a necessidade de questionar se essa produção acadêmica [...] responde a perguntas cujas respostas ainda não se conhecem, se dialoga, de fato e de forma consequente, com o conhecimento acumulado sobre o tema (Mortatti et al., 2014, p. 27).

E, também em relação à produção de teses e dissertações sobre literatura infantil, questiona-se se esses trabalhos acadêmicos

[...] indicam avanços em termos de *produção de conhecimento* sobre o tema, ou se indicam consolidação de tendência à *reprodução de “verdades inquestionáveis”*, como forma de, submetendo-se a normas e prazos impostos por organismos reguladores, garantir obtenção de financiamento público e, sobretudo, de títulos acadêmicos. E, se concordássemos com os princípios da lógica produtivista, herdada do contexto de origem da pós-graduação e ainda vigente em versão aprimorada, também poderíamos questionar se as teses e disserta-

ções sobre [literatura infantil] têm contribuído para que a universidade brasileira se transforme em “centro criador de ciência e cultura” e se têm “impacto científico e social” que justifique os recursos públicos investidos na formação de pesquisadores e no desenvolvimento de suas pesquisas acadêmicas. Quantas teses e dissertações sobre [literatura infantil] resultam em “publicações qualificadas”; quantas conseguem o “impacto social” pretendido por muitos doutorandos e mestrandos que almejam, com suas “pesquisas de intervenção” nas práticas pedagógicas ou nas políticas públicas, “resolver” os problemas da [educação] no Brasil?

De fato, produção de teses e dissertações sobre [literatura infantil] não é, em todos os casos, sinônimo de *produção de conhecimento* sobre o tema. Por esse problema, porém, não são responsáveis somente as novas gerações de pesquisadores em formação e seus orientadores. Deve-se buscar a compreensão das contradições [...] na herança de problemas seculares e, do ponto de vista do passado recente, dos 21 anos de silêncio impostos pelo regime político ditatorial, durante o qual se engendrou uma “ditadura da idiotia” (Mortatti, 2008), com base na qual se forma(ram) gerações de brasileiros e seus formadores, da educação básica à pós-graduação (Mortatti et al., 2014, p. 28).

Considerações finais

Os avanços e as contradições apontados também são indicativos dos desafios que se apresentam aos pesquisadores (de fato) interessados em compreender a produção *de* e *sobre* literatura infantil brasileira.

Se a expansão quantitativa torna possíveis a análise e a problematização dos aspectos destacados neste artigo, a diversidade/dispersão de temas de pesquisa e de áreas de conhecimento envolvidas, assim como a proximidade histórica do processo de produção das pesquisas, impõem outras necessidades urgentes. Den-

tre essas necessidades, destacam-se: a atenção à definição de temas e objetos de pesquisa e, especialmente, para a construção de métodos e instrumentos adequados à especificidade desses relativamente novos temas de pesquisa e campo de conhecimento; a busca de compreensão do conhecimento em construção e suas implicações para a pesquisa acadêmica, para a produção de livros de literatura infantil e para a formulação e a implementação de políticas públicas voltadas à leitura e à formação de leitores especialmente desse gênero literário.

Levando-se em conta os avanços, contradições e desafios apontados, esperamos que este artigo possa servir como incentivo para pesquisas mais amplas, do tipo “estado da arte”/“estado do conhecimento”, características do estágio de “maturidade” do campo, de inegável importância para a avaliação do conhecimento acumulado, com vistas à identificação e à problematização de contradições e lacunas, assim como à proposição fundamentada de novos temas, objetos e abordagens teórico-metodológicas que propiciem avanços ainda necessários nesse campo.

Referências

- ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes*. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- ASSIS, Vivianny Bessão. *A contribuição de Leonardo Arroyo (1918-1985) para a história da literatura infantil brasileira* (tese). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.
- AZEVEDO, Fernando. “A literatura infantil numa perspectiva sociológica”. *Sociologia* (Escola de Sociologia e Política), v. XIV, n. 1, pp. 43-63, 1952.
- BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. *Lourenço Filho e literatura infantil e juvenil*. São Paulo: Unesp, 2012.
- ESPÓSITO, Yara L. “Alfabetização em revista: uma leitura”. *Cadernos de pesquisa*, n. 80, pp. 21-7, 1992.

- FRACCAROLI, Lenyra. *Bibliografia de literatura infantil em língua portuguesa*. 2 ed. São Paulo: Editora Jornal, 1955.
- GATTI, Bernadete A. “Pós-graduação e pesquisa em educação no Brasil, 1978-1981”. *Cadernos de Pesquisa*, n. 44, pp. 3-17, fev. 1983.
- LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. *Literatura infantil brasileira: história & histórias*. São Paulo: Global, 1984.
- LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. “Como aperfeiçoar a literatura infantil”. *Revista Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, pp. 146-69, 1943.
- MACIEL, Francisca Izabel Pereira. “Alfabetização: pesquisas, dados, análise”. In ____ e FRADE, Isabel C. A. da Silva (orgs.). *Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* São Paulo: Unesp/Marília: Oficina Universitária, 2014.
- MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. “Entre a literatura e o ensino: um balanço das tematizações brasileiras (e assisenses) sobre literatura infantil e juvenil”. *Miscelânea: Revista de Pós-Graduação em Letras: Teoria Literária, Literatura Comparada e Literaturas de Língua Portuguesa*, Assis, v. 1, n. 3, pp. 247-57, 1998.
- MELLO NETO, Gustavo Adolfo R. *O discurso especializado em literatura infanto-juvenil no Brasil na década de 50: da criança mitificada à atitude política* (dissertação). PUC-SP, 1988.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. “Leitura crítica da literatura infantil”. *Itinerários*, Araraquara/SP, vv. 17-18, pp. 179-87, 2001.
- _____. *Ensino de língua e literatura no Brasil: repertório documental republicano*. Marília, 2003 (digitado).
- _____. “Literatura infantil e/ou juvenil: a ‘prima pobre’ da pesquisa em Letras?”. *Guavira Letras*, UFMS, v. 6, pp. 43-52, 2008.
- _____. “Contribuições do GPELLB para o campo da história da alfabetização no Brasil”. In ____ (org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo/Marília: Cultura Acadêmica/Oficina Universitária, 2011, pp. 69-94.
- _____. *Bibliografia brasileira sobre história do ensino de língua e literatura no Brasil* (2003-2011). Marília, 2012 (digitado).
- _____. “Produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avaliação da qualidade e impacto científico e social”. In ____ e FRADE, Isabel C. A. da Silva (orgs.).

- Alfabetização e seus sentidos: o que sabemos, fazemos e queremos?* São Paulo: Unesp/Marília: Oficina Universitária, 2014a, pp. 131-58.
- _____. “Na história do ensino da literatura no Brasil: problemas e possibilidades para o século XXI”. *Educar em Revista*, pp. 23-43, 2014b.
- _____. “Literature for primary school and education of republican citizens, in the ‘Revista de Ensino’ (São Paulo, Brazil), 1902-1918. *History of Education & Children’s Literature* (on-line), v. X, pp. 47-66, 2015.
- _____. e OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. “Quatro décadas de produção acadêmica brasileira sobre literatura infantil: avanços, contradições e desafios”. *Revista Teias* (UERJ, on-line), v. 16, pp. 10-32, 2015.
- _____. et al. “50 anos de produção acadêmica brasileira sobre alfabetização: avanços, contradições e desafios”. *Interfaces da Educação*, v. 5, pp. 6-31, 2014.
- OLIVEIRA, Fernando Rodrigues. “A produção acadêmico-científica brasileira sobre literatura infantil e juvenil e a constituição de um campo de investigação”. In DÍAZ, José María Hernández (org.). *Formación de Élite y Educación Superior em Iberoamérica (Ss. XVI–XXI)*. Salamanca: Hergar, 2012.
- _____. *História do ensino da literatura infantil na formação de professores no estado de São Paulo (1947-2003)*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015.
- PASQUIM, Franciele Ruiz. “Lenyra Fraccaroli e bibliotecas infantis na história da educação brasileira”. Encontro Estadual de História, 23, Assis, 2016. *Anais...* ANPUH, 2016, pp. 1-11.
- PERROTI, Edmir. *O texto sedutor na literatura infantil*. São Paulo: Ícone, 1986.
- SANTOS, Cassio Miranda dos. “Tradições e contradições da pós-graduação no Brasil”. *Educação & Sociedade*, v. 24, n. 83, pp. 37-41, ago. 2003.
- SANTOS, Laís Silva Cassimiro. *A produção sobre literatura infantil do GPHEL-LB – Grupo de pesquisa “História do ensino de língua e literatura no Brasil” (1994-2014): estudo introdutório* (trabalho de conclusão de curso). Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
- SOARES, Magda. *Alfabetização no Brasil: o estado do conhecimento*. Brasília: Inep Reduc, 1989.
- _____. e MACIEL, Francisca I. Pereira. *Alfabetização*. Brasília: Mec/Inep/Comped, 2000.